

7. Senhor dos Judeus e Gentios (2T 2016—Mateus)

Textos Bíblicos: Mateus 14:1–21, Êxodo 3:14, Mateus 14:22–33, Isaías 29:13, Mateus 15:1–20, Mateus 15:21–28; Isaías 42:6.

Citações

- Não sou judeu nem gentio, maometano nem Teísta; sou apenas um membro da família humana... *Frances Wright*
- Judeus e gentios são dois mundos, entre vocês gentios e nós judeus reside um abismo intransponível... Há duas forças vitais no mundo: judeus e gentios... Eu não acredito que essa diferença primal entre gentios e judeus seja conciliável... *Maurice Samuel*
- Se algum dia você esquecer que é um judeu, um gentio irá te lembrar. *Bernard Malamud*
- Deus é sagrado. Religião é profana. *Rain Bojangles*

Perguntas

Por que Jesus parecia relutante ao realizar um milagre para a mulher cananita? Por que Jesus, em essência, indicava que ela era “um cachorro”? Por que Jesus realizou o milagre de alimentar quatro mil pessoas; não teria sido o milagre de cinco mil suficiente? Por que o que sobrou foi importante? O que podemos aprender sobre Deus e seu caráter nessa história?

Resumo da Bíblia

Mateus 13 (a parábola do Semeador) não é citada na lição do trimestre, portanto não deixe de ler esse importante capítulo! Mateus 14 detalha a morte de João Batista, a alimentação dos cinco mil e a caminhada de Jesus sobre as águas. Em Mateus 15, Jesus responde às perguntas sobre tradições e condena as exigências criadas pelos homens, cura a filha da mulher cananita e alimenta os 4 mil. Êxodo 3:14 contém as palavras Deus à Moisés descrevendo-se à Ele como “EU SOU”. Em Isaías 29:13 NVI, Deus condena meras palavras de piedade religiosa: “Esse povo se aproxima de mim com a boca e me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. A adoração que me prestam é feita só de regras ensinadas por homens”. Deus promete ao seu povo que eles serão a luz para os Gentios (Isaías 42:6).

Comentário

Os aspectos essenciais do estudo dessa semana são baseados no fato de que nenhum de nós tem desculpa alguma! Nós reconhecemos nossos erros e culpas à Deus e mesmo assim O adoramos por Sua ajuda graciosa e restauração da fé. Ao invés de clamarmos que temos um relacionamento tão especial com Deus baseado no que somos, e por nosso maravilhoso sistema de visão teológica, devemos ter consciência de que Deus não tem favoritos. Ele procura por ver resultados – o que realmente somos no que fazemos -, ao invés de nossas auto afirmações moralistas.

Muito do que estamos lendo aqui pode ser aplicado à nós hoje. Com uma ênfase na lei, com muita confiança em regras e regulamentações, podemos facilmente nos desviar do alvo. Isso não é apenas sobre um legalismo público (embora isso sempre tenha sido uma praga na igreja), mas também uma preocupação com nossa posição legal com Deus, mesmo quando insistimos que somos “corretos na fé”! Tornando nossa salvação em um tipo de “conciliação legal” com Deus não lida com a essência do problema – nosso mal -, mentes corrompidas que Paulo descreve tão bem.

Judeu ou Gentio – enquanto nossas experiências certamente impactam nossa maneira de pensar, ambiente social e como nos relacionamos uns com os outros – perante Deus não

temos nada a reclamar. É por essa razão que todos precisam das boas novas de Deus, pois nenhum de nós tem qualquer coisa em si próprio para vangloriar-se.

Talvez a passagem mais interessante aqui seja a história da mulher cananita e a conversa de Jesus com ela. Está certo Jesus pressupor que os cananitas eram “cachorros”? Essa suposição severa que tem como base a etnia é um desafio. Ainda assim a mulher, talvez acostumada com essa perspectiva, não é perturbada por isso, e insiste que mesmo os cachorros podem comer as migalhas que caem da mesa. A resposta de Jesus esclarece que a Sua intenção era de fazer a mulher cananita enxergar o quanto ela estava se prejudicando! A resposta dela é um exemplo convincente de uma aceitação encantadora daqueles que são “diferentes”. Ela recebeu o que pediu por causa da persistência, apesar de Jesus ter demonstrado uma resistência. Veja isso no DTN, p. 343-344:

“Cristo não atendeu imediatamente à súplica da mulher. Recebeu essa representante de uma raça desprezada, como o teriam feito os próprios judeus. Assim procedendo, era Seu intuito impressionar os discípulos quanto à maneira fria e insensível com que os judeus tratariam um caso assim, ilustrando-o com o acolhimento dispensado à mulher; e quanto ao modo compassivo por que desejava que tratassem com essas aflições, segundo o exemplificou na atenção que posteriormente lhe deu ao pedido... Era considerada como um cão; não teria então também o direito de um cão a uma migalha de Sua generosidade?”

Assim podemos observar a verdadeira confiança em Jesus e boa vontade em não ser distraído pelo objetivo principal. A mulher apenas se importava com a cura de sua filha e estava disposta a colocar tudo em risco, sem se preocupar com o que as pessoas iriam pensar, mas apenas se entregando nas mãos de Deus. Que grande exemplo para nós!

Comentários de Ellen White

Durante Seu ministério na Terra, Cristo começou a derrubar a parede que separava os Judeus dos Gentios, e a pregar sobre a salvação para a humanidade. Embora Ele fosse Judeu, Ele se misturava livremente com os Samaritanos, interpretando os costumes fariseus dos Judeus com respeito às pessoas desprezadas. Ele dormiu em suas casas, comeu à suas mesas e pregou em suas ruas.

O Salvador ansiava por desdobrar aos discípulos a verdade referente à demolição da “parede de separação” (Efésios 2:14) entre Israel e as outras nações — a verdade de que “os gentios são coherdeiros” dos judeus, “e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho”. Efésios 3:6. Essa verdade foi revelada em parte quando Ele recompensou a fé do centurião de Cafarnaum, e quando pregou o evangelho aos habitantes de Sicar. Isso foi ainda mais plenamente revelado por ocasião de Sua visita à Fenícia, quando curou a filha da mulher cananéia. Essas experiências ajudaram os discípulos a compreender que entre aqueles a quem muitos consideravam indignos da salvação, havia pessoas famintas da luz da verdade. {AA 12}

...no Céu não há acepção de pessoas; que judeus e gentios são igualmente preciosos à vista de Deus; que por meio de Cristo os pagãos podem ser participantes das bênçãos e privilégios do evangelho. {VF 688}